

Ensino é (era...) a principal saída profissional

# SEM EMPREGO QUATRO MIL LICENCIADOS EM HISTÓRIA

Existem em Portugal cerca de quatro mil licenciados em História que se consideram «no desemprego», já que «orientaram toda a sua vida de estudantes para o ensino» e não obtiveram colocação no ensino. Quem o diz é uma comissão de recém-licenciados em História pelas faculdades de Letras do Porto e de Coimbra, que vai enviar ao ministro da Educação e Cultura um abaixo-assinado, que põs a circular entre licenciados e estudantes de História ligados às universidades clássicas, onde se propõe uma solução, «ainda que transitória», para a falta de saídas profissionais com que estão confrontados.

No documento, que se pretende pôr a circular também em Lisboa, os licenciados e estudantes de História que vêm subscrivendo dizem-se vítimas de uma «situação de

extrema injustiça». É que sentem-se «marginalizados em relação aos seus colegas das universidades novas e, apesar de terem habilitações próprias,

são preteridos no acesso a um lugar no ensino, «pelo simples facto de não possuírem no seu curriculum, cadeiras de índole pedagógica». Mas — continuam os subscritores do referido abaixo-assinado —, se os licenciados pelas universidades clássicas têm um currículo «lacunar em relação a cadeiras pedagógicas», os licenciados pelas universidades novas «têm uma supremacia de cadeiras pedagógicas em prejuízo das cadeiras científicas».

Por outro lado, relativamente à situação com que são confrontados quando pretendem entrar para o ensino (a principal «saída» para os cursos de Letras das universidades clássicas), os recém-licenciados em História chamam a atenção do

ministro da Educação para a «instabilidade que a actual legislação originou, ao não garantir colocação permanente» àqueles que já leccionaram, ainda que concorrendo nos chamados «mini-concursos» e preenchendo, temporariamente, vagas em aberto, sobretudo nos ensinos preparatório e secundário.

Para os que assinam o documento, «parece paradoxal a existência de tão elevado número de desempregados, quando se encontram a leccionar indivíduos sem habilitação adequada para o efeito, bem como professores a acumularem o ensino oficial com o particular».

Mas, para não se limitarem à radiografia da situação que os aflige, os subscritores do abaixo-assinado (que deve também chegar, para além do ministro da Educação, à Assembleia da República e ao presidente da República) avançam com «possíveis soluções» para a ultrapassagem dos obstáculos que lhes têm dificultado a vida. Assim, a primeira medida que sugerem é a «reestruturação das universidades clássicas, que deveriam ser orientadas para duas vertentes: a pedagógica e a científica».

«Outra via de saída profissional poderá ser a constituição de licenciados para o tratamento e reorganização de arquivos camarários e distritais ainda por concretizar, visto grande parte do nosso estimado património documental e cultural estar à beira da degradação» — salientam.

Entretanto, amanhã, pelas 10 horas, na Faculdade de Letras do Porto, haverá uma reunião de licenciados em História saídos daquele estabelecimento de ensino. Em foco vai estar a situação dos licenciados sem colocação profissional e as acções de sensibilização dos responsáveis pelo sector da educação para os problemas que os aflige.

Enquanto isto, todos os recém-licenciados e estudantes de História que se quiseram inteirar da situação e subscrever o abaixo-assinado podem contactar com a Comissão de Licenciados em História, Instituto de História da Expansão e do Colonialismo, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 3000 Coimbra.

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
<input checked="" type="checkbox"/>
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado de trabalho

